

RELATÓRIO DA OFICINA DE AJUSTE DE METODOLOGIA E TREINAMENTO DA EQUIPE EXECUTORA DO PROJETO "REDES SOCIAIS DE APRENDIZADO PARA O DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DO TERRITÓRIO SUL SERGIPANO"

Esta oficina se insere nas metas do Projeto **"Redes sociais de aprendizado para o desenvolvimento agrícola do Território Sul Sergipano"**, cujo objetivo é viabilizar a implantação de redes sociais de aprendizado, visando contribuir para o desenvolvimento agrícola endógeno da região. Teve por objetivo ajustar metodologia, formar e treinar a Equipe Executora da pesquisa-ação para viabilizar formas de criação e gestão de redes sociais de aprendizado para operacionalizar os eixos de desenvolvimento agrícola identificados para a região.

A **Equipe Executora** ficou constituída por representantes das comunidades rurais aderentes ao projeto: **1. Autran Celestino dos Santos; 2. Djalma dos Santos ; 3. Edilson Souto Alves; 4. Edivaldo Silva dos Santos; 5. Ivanilson Leal Santos; 6. Joel Batista de Oliveira; 7. José Agnaldo da Silva; 8. José Diógenes Cardoso Silva; 9. José Martins do Nascimento; 10. Luiz dos Santos; 11. Jose Valter Franco de Jesus. 12. Manoel Lima de Macedo; 13. Mario José dos Santos e 14. Sérgio José dos Santos**, por técnicos da extensão rural: **1. Elisaldo Malta dos Santos; 2. Germano Marques de Azevedo; 3. Ram Sashi Doria Duarte e 4. Rubens Santos** relacionados com as comunidades; técnicos da pesquisa da Embrapa Tabuleiros Costeiros: **1. Edmar Ramos de Siqueira; 2. Evandro Almeida Tupinambá; 3. Marcos Aurélio Santos da Silva; 4. Maria Geovania Lima Manos; 5. Sonise dos Santos Medeiros e 6. Jose Raimundo Fonseca** e, pelo consultor **Henrique Sousa**, que vem apoiando as ações pertinentes à pesquisa neste Território, desde o início do processo de articulação para identificação desses eixos de desenvolvimento.

Esses eixos foram identificados na ação de pesquisa, realizada em 2008 em um trabalho desenvolvido pela Embrapa, em parceria com o Colegiado do Território, a Emdagro e o Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, com recursos do PROINF-2008 e da Embrapa, em 17 comunidades rurais representativas.

A metodologia consistiu em uma primeira fase de ajuste das ferramentas para realização do **Diagnóstico Rural Participativo - DRP**, visando evidenciar as demandas, ou **Eixos de Desenvolvimento**, de recorte territorial, relacionados com sistemas produtivos de agricultura familiar. Na seqüência, por meio de oficinas consecutivas, construíram-se as estratégias para implantar esses eixos de desenvolvimento. Os resultados incluem a identificação dos seguintes eixos: **1) Construção de um estilo de sistema de produção familiar, de base ecológica; 2) Restauração florestal; 3) Recuperação de áreas degradadas; 4) Plano de assistência técnica e extensão rural (ATER) e 5) Implantação dos princípios da economia solidária.**

Como estratégia para implantar os três primeiros eixos foi apontada a formação de **Redes Sociais de Aprendizado** para articular as ações convergentes à construção de um estilo de intervenção agrícola que venha, simultaneamente, fomentar a produção de alimentos, a restauração florestal e a recuperação de áreas degradadas.

Nesta oficina foram definidas as estratégias iniciais para encaminhamento, também, das redes sociais relacionadas com a **economia solidária** e a **ATER**.

Conforme programação as atividades da oficina (**Anexo 1**) se iniciaram com a apresentação das informações do histórico do desenvolvimento das ações relacionadas com a identificação dos eixos de desenvolvimento agrícola endógeno do Território e, a proposta desta nova pesquisa-ação, tratando da viabilização das redes sociais de aprendizado apontadas, neste trabalho anterior, como as estratégias para implantar os eixos identificados, conforme a apresentação apresentada no **Anexo 2**.

Na seqüência da programação o Consultor Henrique Souza fez uma retrospectiva da maneira de se praticar agricultura, de base ecológica e, relembrou alguns conceitos e observações básicas para a jardinagem florestal:

1. Necessidade de diversidade de espécies nos sistemas produtivos.
2. A importância da sucessão lógica de como a natureza procede para a recuperação de áreas degradadas.
3. Para se ter uma terra fértil a presença de espécies florestais é obrigatória.
4. Num sistema agroflorestal tem-se que observar os espaçamentos normais entre as culturas, também.
5. Em todo processo de plantio pode-se introduzir sementes de espécies florestais. Por exemplo: cultivo de milho ou feijão, da maneira convencional, pode-se na semeadura, colocar juntas sementes de espécies florestais, frutíferas perenes e "adubadeiras", que no mínimo, no ano seguinte se tornará biomassa para contribuir na fertilização, a exemplo do que ocorre no plantio direto quando se deixa toda a palhada.
6. Um sistema de produção agrícola familiar, de base ecológica, cumpre uma tríplice função: produção de alimentos (energia e fibras), de recuperação de áreas degradadas e restauração florestal.

Foi discutido um aspecto importante do planejamento, sem espaços vazios, ao longo do tempo, na produção de alimentos na jardinagem florestal, conforme quadro abaixo.

Quadro 1 - Culturas indicadas nos anos de produção para o fornecimento contínuo de alimento e renda na Jardinagem Florestal.

ANO	CULTURA (exemplos)
Primeiro	Mandioca, milho, feijão, verduras, inhame, batata, etc.
Segundo e terceiro	Maracujá, banana, abacaxi, mamão, etc.
Quarto	Banana, citrus, coco, manga, caju, seriguela, abacate, goiaba, graviola, acerola, murici, etc.
Quinto ao vigésimo	Cedro australiano (12 anos um primeiro corte = 1m ³ de madeira serrada/árvore), castanha da Amazônia, jatobá, jabuticaba, oiti, cajá, etc.

ATIVIDADE PRÁTICA DE INSTALAÇÃO DE UM SISTEMA AGRÍCOLA FAMILIAR, DE BASE ECOLÓGICA.

Durante a atividade, a socialização das discussões e os trabalhos de grupo foram gerados procedimentos para instalação das áreas de plantio.

1. Tamanho da área experimental: 200 m² (1 curral).
2. Acordado na presença "obrigatória" de árvores (espécies florestais, frutíferas e adubadeiras) no sistema. A seleção das espécies que compõem cada sistema é de livre escolha, conforme as condições locais, no entanto sugere-se fortemente a presença de espécies que são ótimas para os sistemas: sombreiro mexicano, gliricídia, manjelão, abacate e jaca.
3. Algumas espécies alimentares são "obrigatórias": milho, feijão e mandioca.
4. Cobertura: onde for limpo é obrigatória a cobertura com uma boa camada de biomassa. Nas entrelinhas planta-se a cobertura do futuro (exemplos: capim de corte, brachiarão, gliricídia, leguminosas

diversas ou, até, consórcio de leguminosas com capins, por exemplo: capim de corte e pueraria).

5. Anotações mínimas dos procedimentos:

- a. Data de plantio.
- b. Espécies plantadas.
- c. Espaçamento utilizado.
- d. Colheitas:
 - i. Data
 - ii. Produção.

Obs. Se possível, também anotar quanto de mão-de-obra (em horas) foi gasta para implantação e no manejo posterior.

6. Cuidado com as **galinhas** (elas inviabilizam os sistemas).

7. Adubação: usar com critério, de acordo com as necessidades de cada um, usar os recursos locais que não causam impactos negativos. Evitar a todo custo adubo químico!

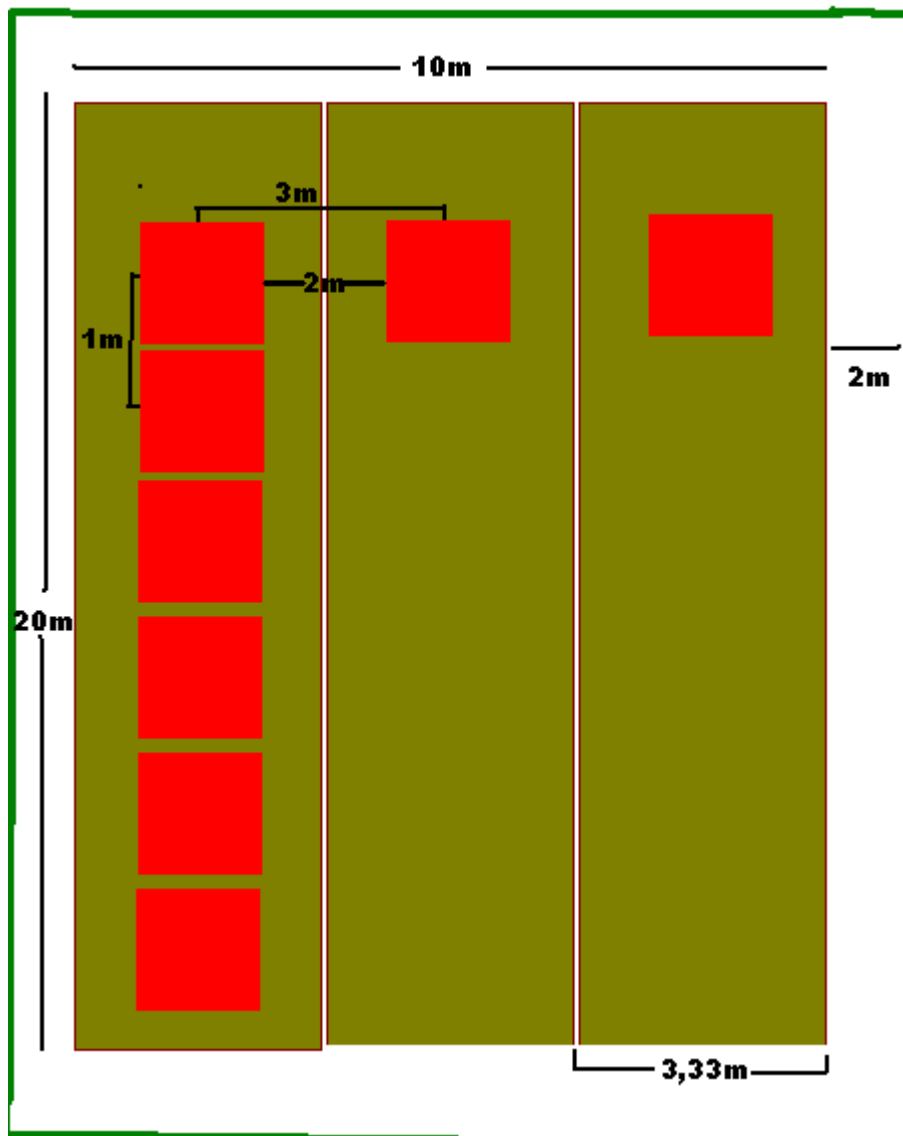
9. Coletar amostra para análise de solo. Coletar a amostra de solo e entregar no escritório da Emdagro local, preenchendo a ficha pertinente. Daí será encaminhado para a Embrapa (Edmar) providenciar a análise.

10. Obtenção de sementes: coletar as sementes disponíveis nas redondezas e que existe no momento.

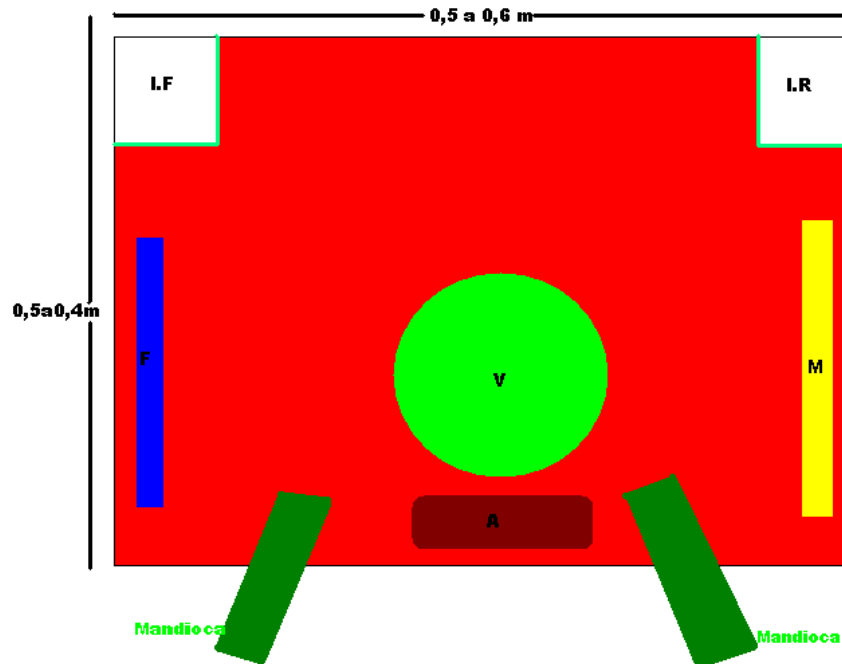
11. Realizar o plantio o mais urgente possível, pois, o inverno começou no final de abril/início de maio. Não podemos perder mais tempo.

12. Passos para instalação das áreas experimentais nas propriedades dos agricultores:

Obs. Uma grande inovação realizada na Jardinagem Florestal foi a concepção do "**Berço Ideal**", chamada por Henrique de "a segunda revolução" nos sistemas agroflorestais. A primeira revolução foi a introdução do conceito da sucessão ecológica das espécies na concepção dos sistemas e resultando, num primeiro momento, nos sistemas agroflorestais sucessionais e, num segundo, na Jardinagem Florestal, que são esses sistemas aplicados para o contexto da agricultura familiar e camponesa. O processo de instalação desses berços implica na divisão da área a ser plantada em faixas nas quais serão construídos esses berços, com apresentado nas figuras que se seguem.



I.F>Inhame de Folhas
I.R>Inhame de rama
M>Milho
F>Feijao
V>Verduras
A>Arvores



ASSISTÊNCIA TÉCNICA, EXTENSÃO RURAL E PRINCÍPIOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Na continuidade dos trabalhos foram analisadas as possibilidades de encaminhamentos relacionadas com o **Eixo 4: Assistência técnica e extensão rural**. Houve um entendimento de que este eixo se refere fundamentalmente de como os agricultores da rede serão alimentados com novas informações relativas à Jardinagem Florestal, numa qualificação crescente, em relação ao acumulado até este ponto do encaminhamento dos trabalhos. Decidiu-se que haverá um encontro mensal, por ocasião das reuniões do Colegiado do Território, com início às 09h00, contando que a reunião do Território acontece sempre às 10h00. Nos primeiros trinta minutos se discutirá informes e novas propostas e, no tempo restante, haverá uma palestra técnica de fundamentos nos encaminhamentos dos sistemas agrícolas, de base ecológica, ou Jardinagem Florestal. Haverá também, neste espaço mensal, intercâmbio de sementes e experiências bem sucedidas nos "nós" das redes.

Em relação ao **Eixo 5: Princípios de economia solidária**, definiu-se por trabalhar uma experiência concreta relacionada a extração de néctar de caju e manga.

Foi definido o seguinte encaminhamento para viabilizar a proposta:

1. Uma sensibilização do Colegiado Territorial com a demonstração da viabilidade da proposta pela prática num dia de reunião com a degustação do néctar produzido com frutas do Território.

2. Envolvimento de jovens e mulheres para serem os protagonistas principais da proposta.
3. Identificação de perfis de comunidades e pessoas pertinentes para integrar o Projeto.
4. Oficina demonstrativa prática da produção e construção da proposta de projeto a ser apresentada ao Território como candidata a recursos do PROINF do ano de 2011.
5. A proposta deve prever a estimativa do potencial produtivo da região, conhecer a cadeia produtiva do caju e da manga, estimar os custos e mapear mercados concretos.

METODOLOGIA PARA IMPLANTAÇÃO DAS REDES SOCIAIS DE APRENDIZADO NO TERRITÓRIO SUL SERGIPANO

Conforme um dos objetivos da Oficina foi ajustada uma metodologia para viabilizar a implantação das redes sociais de aprendizado, com definição de um modelo de gestão e os encaminhados alinhados.

Modelo de gestão:

1. Um comando de liderança integrado pelos atores sociais institucionais participantes do Projeto, neste caso específico são as **Associações, o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, a Emdagro, a Embrapa e Sindicatos/FETASE.**
2. Implantação de **áreas experimentais** nas propriedades dos agricultores participantes das redes (conforme as orientações explicitadas anteriormente neste Relatório).
3. Um único comando de coordenação das redes até a formação das identidades dos eixos de Economia Solidária e ATER.
4. Procedimentos simples e concretos (como descritos em itens anteriores deste Relatório) relacionados aos eixos de Economia Solidária e ATER.
5. Reunião mensal das Redes, com agenda coincidente com as reuniões do Colegiado do Território (conforme as informações explicitadas anteriormente neste Relatório).
6. Esforço de aquisição de notebooks para os agricultores integrantes das redes visando intensificar e aprofundar o intercâmbio de informações.
7. A rede será renovada sempre com a entrada de novos agricultores componentes. Os interessados vão se inscrevendo ao longo do ano e, sempre no mês de abril de cada ano (um mês antes do início do

inverno, ou época de plantio), haverá uma oficina de intercâmbio entre os novos e os antigos agricultores da rede para que os novos possam adquirir os conceitos e a prática desses sistemas. No seguimento instalam as áreas experimentais e entram na lógica da rede.

ANEXO 1:

PROGRAMAÇÃO DA OFICINA DE AJUSTE DE METODOLOGIA E TREINAMENTO DA EQUIPE EXECUTORA DO PROJETO "REDES SOCIAIS DE APRENDIZADO

PERÍODO:

11 a 13 de Maio de 2010

LOCAL:

Chácara João XXIII - Salgado - Sergipe

PROMOÇÃO:

Embrapa Tabuleiros Costeiros

SEPLAN-SE

Emdagro

Colegiado do Território da Cidadania Sul Sergipano

DIA 11/05/2010 - TERÇA-FEIRA

08h00 - Chegada e acomodação

10h00 - Inscrição e abertura

11h00 - Nivelamento de informações

12h - Almoço

14h00 - Eixos de desenvolvimento agrícola identificados no Território

15h00 - Eixo 1: Sistemas de produção agrícola familiares, de base ecológica

16h00 - Café

16h15 - Eixo 2: Recuperação de áreas degradadas

17h15 - Eixo 3: Restauração florestal

18h00 - Jantar

20h00 - Sala de conversa

DIA 12/05/2010 - QUARTA-FEIRA

08h00 - Atividade prática de instalação de um sistema agrícola familiar, de base ecológica.

11h00 - Plenária: Socialização das percepções da instalação da "parcela experimental".

12h00 - Almoço

14h00 - Articulação para implantação de "parcelas experimentais" nos "nós" da rede

18h00 - Jantar

20h00 - Sala de conversa

DIA 13/05/2010 - QUINTA-FEIRA

08h00 - Eixo 4: Assistência técnica e extensão rural

11h00 - Eixo 5: Princípios de economia solidária.

12h00 - Almoço

14h00 - Ajuste de metodologia para implantação das redes sociais de aprendizado no Território Sul Sergipano

17h00 - Encerramento

ANEXO 2:

APRESENTAÇÃO DO HISTÓRICO DE IDENTIFICAÇÃO DOS EIXOS DE DESENVOLVIMENTO E DA NOVA PESQUISA-AÇÃO

SLIDE 1:

Pesquisa-Ação:

“Articulação para geração e transferência de tecnologia, produtos e serviços, de base ecológica para o Território Centro-Sul de Sergipe”

SLIDE 2.

Pesquisa-Ação:

“Identificação de eixos de desenvolvimento agrícola endógeno no Território Sul Sergipano”

Parceiros diretos: MDA (recursos financeiros e consultoria), Colegiado Territorial e Emdagro.

SLIDE 3.

Justificativa da Pesquisa

- **Política de Territorialidade:**

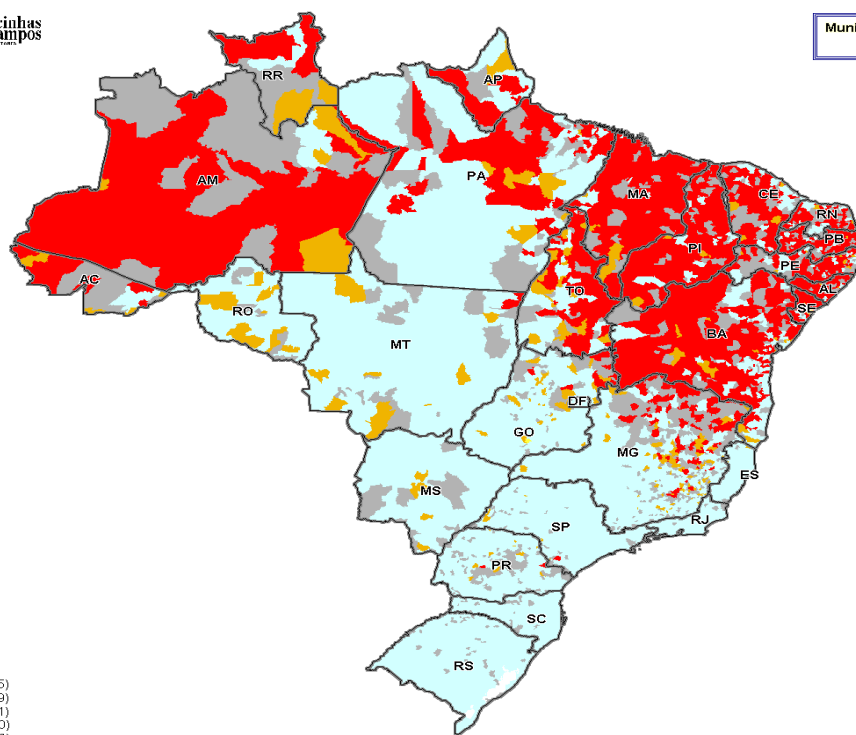
Possível solução para regiões com renda deprimida.

- Causas:
 - Falta de agregação de valor (Amazônia).
 - Degradação dos recursos naturais (outros biomas).

Solução: desenvolvimento endógeno

(via política de Territorialidade)

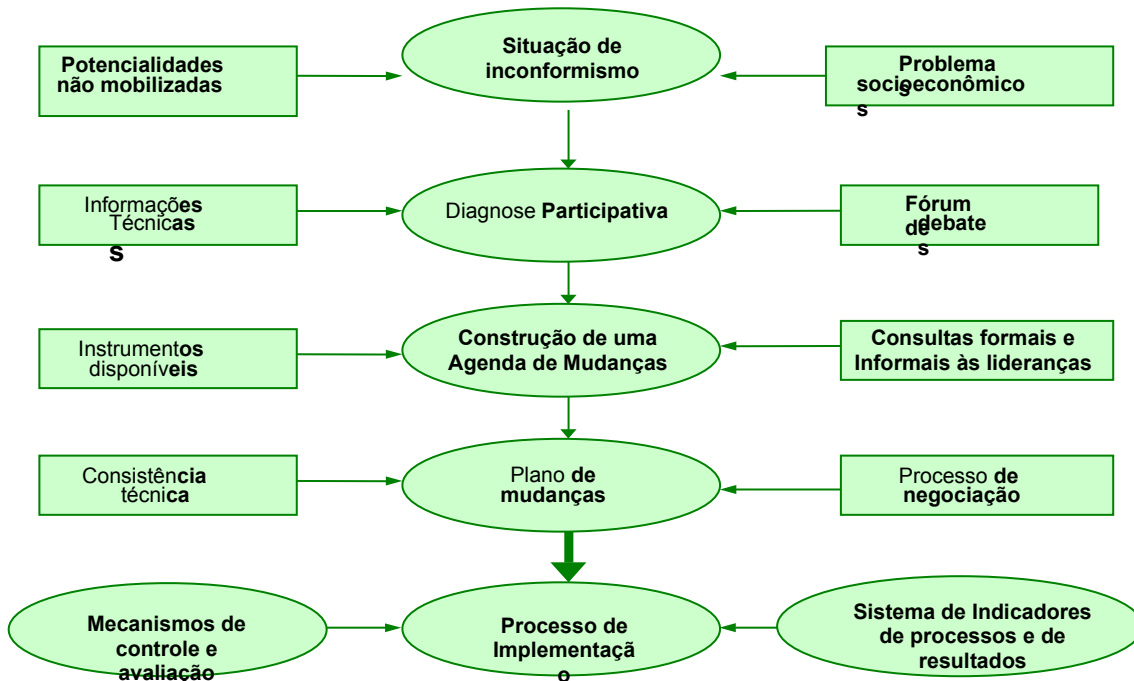
SLIDE 4.



Copyright © 2002-2003 Consórcio Monitor Group/Boucinhas&Campos

SLIDE 5.

Etapas de um processo de desenvolvimento endógeno



SLIDE 6.

Qual o objetivo de uma **pesquisa-ação** deste tipo?

Contribuir com o D.E. do Território.

SLIDE 7.

Esos objetivos mais específicos?

1. Ajuste de metodologia.
2. Formação e treinamento da Equipe Executora.
3. Realizar diagnósticos - DRP.
4. Identificar os eixos de desenvolvimento.
5. Construir as estratégias para implantar esses eixos.

SLIDE 8.

Como foi feito o trabalho?

1. **Equipe Executora da Pesquisa:**
 - 30 agricultores(as)
 - 15 extensionistas
 - 05 pesquisadores
 - 01 assessor territorial
 - 01 consultor.

SLIDE 9

2. Ajuste de metodologia e treinamento da Equipe:

Oficina de 40hs

Conceitos de Territorialidade

Socialização das estratégias do Projeto
Uso da terra
Solos
Recursos hídricos
Cobertura florestal
Ferramentas de DRP.

SLIDE 10.

Realização dos diagnósticos

3. Equipe mínima de DRP na comunidade:

Agricultor(a) mobilizador(a)
Extensionista local
Assessor territorial
Líder da pesquisa-ação

SLIDE 11.

Realização dos diagnósticos

4. Dinâmica na comunidade mobilizada:

Apresentação da Equipe e da proposta de pesquisa.
Realização do DRP: uma equipe para a dinâmica do mapa falado,
outra para a caminhada transversal.
Plenária final: consenso das observações e, principalmente das
dificuldades e potencialidades identificadas.

SLIDE 12.

Realização dos diagnósticos

5. Gestão das informações

Disponibilização imediata de informações pertinentes.
Intercâmbio rápido relativo aos questionários disponibilizados
imediatamente após a realização do DRP na comunidade.
<http://www.cpatc.embrapa.br/territoriocentrosul/>

SLIDE 13.

E que resultados teve o trabalho?

1. Metodologia ajustada:

Mapa falado.
Caminhada transversal.
Questionário pertinente.
Gestão da informação no site.

SLIDE 14.

2. Formação e treinamento da Equipe:

Equipe técnica de realização da pesquisa-ação formada e treinada.

3. Diagnóstico rural participativo realizado:

Comunidades do Território diagnosticadas e os
questionários disponibilizados no site do Portal da Unidade.

SLIDE 15.

4. DRP realizado (17 Comunidades): Dificuldades identificadas:

- | | |
|---|--|
| 1. Insuficiência operacional da ATER (15) | 9. Alto percentual de áreas degradadas(7) |
| 2. Estradas(12) | 10. Baixo nível de organização da comunidade(6) |
| 3. Terra insuficiente(12) | 12. Degradação dos recursos hídricos(5) |
| 4. Crédito rural insuficiente(11) | 13. Altos preços dos insumos agrícolas(3) |
| 5. Pragas e doenças(10) | 14. Uso de defensivos(3) |
| 6. Baixa capacidade de comercialização(9) | 15. Dificuldades para o licenciamento ambiental(2) |
| 7. Não conservação das reservas florestais(9) | 16. Não existência de cooperativismo(2) |
| 8. Baixo nível de renda dos jovens(8) | |

SLIDE 16.

5. Potencialidades identificadas:

- | | |
|--|--|
| 1. Água abundante(15) | 7. Casas de farinha(7) |
| 2. Terra disponível(15) | 8. Alto potencial de associativismo(5) |
| 3. Artesanato(10) | 9. Criação de animais(4) |
| 4. Existência de reservas florestais(8) | 10. Diversificação de culturas(4) |
| 5. Potencial para apicultura(8) | 11. Potencial para piscicultura(3) |
| 6. Presença de associação comunitária(7) | |

SLIDE 17.

6. Eixos de desenvolvimento endógeno agrícola do Território identificados:

ATER.
Recuperação de áreas degradadas.
Restauração florestal.
Sistemas de produção agrícola familiares, de base ecológica.
Princípios de economia solidária.

SLIDE 18.

7. Estratégias de implantação dos eixos de desenvolvimento:

- Redes sociais de aprendizado:

1. Sistemas de produção agrícola familiares, de base ecológica:

- Recuperação de áreas degradadas.
- Restauração florestal.

2. ATER.

3 Princípios de economia solidária.

SLIDE 19.

8. Orientações técnicas como diretrizes iniciais para as redes sociais de aprendizado.

9. Edição de livro sobre o Território:

“O Território Centro-Sul de Sergipe” com as informações sistematizadas da experiência e os dados secundários trabalhados.

SLIDE 20.

Próximas ações: (2010)

.Execução da Pesquisa-Ação:

“Redes sociais de aprendizado do Território da Cidadania Sul Sergipano”.

SLIDE 21.

Pesquisa-Ação

“Redes sociais de aprendizado para o desenvolvimento agrícola do Território Sul Sergipano”

SLIDE 22.

Justificativa da Pesquisa

- Política de Territorialidade:
 - Lógica da distribuição de renda no Brasil.
 - Desenvolvimento Endógeno, como caminho.
 - Eixos de desenvolvimento agrícola do Território Centro-Sul de Sergipe identificados:
 1. Sistemas de produção agrícola.
 2. Economia solidária.
 3. ATER.
 4. Recuperação de áreas degradadas.
 5. Restauração florestal.

SLIDE 23.

- Estratégias para implantação dos eixos de desenvolvimento:
 - Redes sociais de aprendizado:
 1. Sistemas de produção agrícola familiares, de base ecológica:
 - Recuperação de áreas degradadas.
 - Restauração florestal.
 2. ATER.

3 Princípios de economia solidária.

SLIDE 24.

Qual o objetivo de uma **pesquisa-ação** deste tipo?

Contribuir com a implantação das redes sociais de aprendizado no Território Sul Sergipano.

SLIDE 25.

E os objetivos mais específicos?

1. Identificar as famílias e técnicos para integrar as redes.
2. Definir o modelo de gestão e treinar Equipe de realização da pesquisa-ação.
3. Sistematizar os procedimentos de criação e gerenciamento das redes.
4. Instalar e monitorar as redes.
5. Realizar a gestão da informação e a comunicação dos métodos e resultados.

SLIDE 26.

Como será feito o trabalho?

Equipe Realizadora do Projeto:

Agricultores(as) do Território
Extensionistas
Pesquisadores
Assessor territorial
Consultor(es)
Técnicos convidados

SLIDE 27.

Ajuste de metodologia e treinamento da Equipe:

Oficina de 40hs.

Socialização da proposta da Pesquisa
Sistemas de produção agrícola familiares, de base ecológica
Eixos de desenvolvimento endógeno agrícola do Território
Ajuste da metodologia para gestão das redes

Atividade prática: implantação de uma "parcela modelo" de **Jardinagem Florestal** para referenciar os sistemas de produção agrícola.

SLIDE 28.

Ajuste de metodologia e treinamento da Equipe:

Instalação e monitoramento das redes:

Após treinamento na oficina, agricultores(as) que se interessarem, instalam pequenas parcelas experimentais em suas comunidades.

Gerenciamento tipo Gespública.

SLIDE 29.

Ajuste de metodologia e treinamento da Equipe:

Instalação e monitoramento das redes:

Gestão da informação e comunicação dos métodos e resultados:

- Página em Portal: disponibilização imediata das informações e do conhecimento gerado.
- Documento final com a sistematização da proposta.
- Documentos com subsídios para o entendimento da lógica das Redes Sociais de Aprendizado.

SLIDE 30.

E que resultados apresentará o trabalho?

1. Metodologia ajustada:

- Modelo de gestão das redes ajustado.
- Gestão da informação no site.

2. Formação e treinamento da Equipe:

Equipe técnica de realização da pesquisa-ação formada e treinada.

3. Redes sociais de aprendizado instaladas.

4. Edição de documento final sobre procedimentos de instalação de redes sociais de aprendizado.